

A TRANSFORMAÇÃO DA LINGUAGEM CIENTÍFICA EM POPULAR NA ELABORAÇÃO DE PLACAS DESCRITIVAS DE PONTOS DE INTERESSE GEOLÓGICO: O CASO DO GEOPARQUE DO VULCÃO DE NOVA IGUAÇU-RJ

Kátia Mansur (kmansur@drm.rj.gov.br); André Ghizi, Eliane Guedes, Felipe Medeiros, Gertrudes Nogueira e Marília Barbosa - DRM-RJ

Ana Maria Netto, Diana Ragatky , Mauro Geraldês e Leonardo Pimentel- UERJ

Frederico Zalan - PCNI

A divulgação do conhecimento é preocupação de muitos profissionais e entidades que atuam no campo das ciências geológicas. Importantes exemplos desta divulgação ocorrem em diversos países, levando à popularização da geologia, através de sinalização especial e preservação de afloramentos.

O DRM-RJ, no seu papel de Serviço Geológico Estadual, vem promovendo a divulgação e proteção dos monumentos geológicos estaduais através do Projeto Caminhos Geológicos, onde a parceria com as universidades é a chave para a disseminação da informação científica. Com este enfoque, em atuação conjunta com a UERJ, a UFRRJ e a Prefeitura de Nova Iguaçu, vem desenvolvendo esforços para divulgação da geologia em um dos poucos corpos alcalinos do Estado onde foram identificadas evidências de vulcanismo.

O corpo vulcânico está situado, em parte, no Parque Municipal de Nova Iguaçu com 1.100 hectares de natureza preservada. Trata-se de um dos últimos fragmentos remanescentes de Mata Atlântica na Baixada Fluminense, com trilhas e cachoeiras disponíveis para a comunidade local que, em geral, é carente deste tipo de área de lazer. Além das características ambientais, este parque tem importância geológica por incluir parte do remanescente de uma rara estrutura vulcânica preservada no país, o Vulcão de Nova Iguaçu.

Os levantamentos iniciados para realização de estudo da petrogêense e geocronologia da estrutura vulcânica, aliada à disponibilidade de trilhas e fluxo de visitantes, foram as bases para a seleção dos melhores e mais didáticos afloramentos para a colocação dos painéis explicativos. Estas placas têm como objetivo levar aos freqüentadores do parque conhecimentos sobre a geologia e a importância da preservação deste monumento natural.

Com o apoio da Prefeitura de Nova Iguaçu, foram implantadas 6 placas na trilha principal do parque, em junho de 2004, estando previstas 24 ao longo de 3 trilhas. Um painel principal, instalado na sede administrativa do parque, apresenta conceitos básicos sobre vulcões e descreve as feições que demonstram a existência de processos vulcânicos na região, comparando-os com vulcões conhecidos. Mapas geológicos e de localização orientam os usuários sobre trilhas onde se localizam os principais afloramentos rochosos.

Cinco placas menores permitem a identificação das principais feições do Vulcão de Nova Iguaçu na trilha selecionada. Em linguagem acessível, são descritos temas como feições granulométricas de rochas ígneas plutônicas; diques indicando a relação temporal na formação das rochas; falhas que colocam em contato rochas cristalizadas em diferentes profundidades; como se dá a construção de um edifício vulcânico; feições de soluções hidrotermais comagáticas; erosão diferencial; formação de marmitas, etc.

Desta forma, a implantação da sinalização nas trilhas, caminhos e acesso é estratégica para informar sobre a importância da preservação do vulcão. Em adição, o Projeto Caminhos Geológicos contribui para gestão ecológica e científica do Parque.